FOLHA DE S.PAULO *** SÁBADO, 14 DE OUTUBRO DE 2023

mercado

Retomada das encomendas

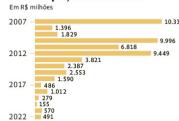
Encomendas já anunciadas



Raio X do Fundo de Marinha Mercante

Receitas acumuladas: R\$ 89,84 b Recursos desembolsados: R\$ 31,57 bi Obras contratadas: 945 Obras entregues: 914

Valor dos projetos contratados



Petrobras e Ministério dos Portos e Aeroportos

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

CNP.J/MF nº 03.220.438/0001-73 - Companhia Aberta

I REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 9 DE OUTUBRO DE 2023. 1. DATA, LOCAL E Ilias do més de outubro de 2023, às 8.00 horas, a sede da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), na Cidade de Sat

of Magniña, na Alameda A, Quadra S.C., nº 100, sala 31, Lobaneme Coultandinha, Calhar, CPR 6507

of Magniña, na Alameda A, Quadra S.C., nº 100, sala 31, Lobaneme Coultandinha, Calhar, CPR 6507

no cida, nos termos do artigo 16, parágrafo 8º de castalus social da Companhia, 3. PRESENÇA: Presentes por videoconero con control 16, parágrafo 8º de setatuto social da Companhia, 3. PRESENÇA: Presentes por videocone
no artigo 16, parágrafo 8º de estatuto social da Companhia, 3. PRESENÇA: Presentes por videocone
provide como artigo 16, parágrafo 8º de estatuto social da Companhia, 3. PRESENÇA: Presentes por videocone
plant, Sucheme Mexis Aché, Eduardo Parente Menezes, Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa, Luís Henrio

Sonçalves, Tania Sztamitaer Chocolal, Tiago de Almeda Noele Karla Bertocco Trindade 4. MESA: Preside: Carlos Ar

Plant, Secretária: Carolina María Matos Vieira. 5. ORDEM DO DÍA: Deliberar sobre a: (i) aprovação, nos termos das do artigo 17 de o estatuto social da Companhia, (a) da 4º (quarta) emissão de debêntures simples, não conversiveis em i

cide quirografária, com garantia adicional fidejussória, em 3 (trés) séries, da Equatorial Golás Distributodra de Enreisor

no Cadastro Nacional da Presesoa Auridica do Ministério de Tazenda sob o re 07 01-03-03/20/20/00-00-00-00 (dois bilhões e duzentos mithese de reals), na data de emissão (Emissade o Emissade o Emissade e Tobelo (Cada Delibera) de carda de cada de missão (Emissade e Tobelo (Cada Delibera) de carda de cada de cada

las declarações e notificações, nos lemas os para os fins deste fiem; e (b) praticarem todos e qualsquer alleação esto registratos documentos para os fins deste fiem; e (b) praticarem todos e qualsquer a companya de la companya d



Sem consenso sobre negócio, Petrobras quer lotar estaleiros

Governo federal deve apresentar diagnóstico sobre retomada da indústria naval até o fim deste ano

INDÚSTRIA NAVAL

Nicola Pamplona

RIODE JANEIRO O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, já prometeu "lotar os estalei-ros" brasileiros com obras, mas o governo ainda estuda medidas para viabilizar as en-comendas e resolver gargalos para garantir as compras no país sem necessidade de mudanças legais. O ritmo das licitações não

é consenso nem na própria Petrobras, que mais uma vez recebeu a missão de liderar o programa de retomada da indústria naval. O debate in-terno foi admitido por Prates em entrevista na sema-

tes em entrevista na semana passada.
"Já existe consenso na Petrobras de que é melhor fabricar aqui do que afretar? Não existe. Ao contrário, existe uma cultura bastante arraigada de que o afretamento [aluguel] é mais competitivo", disse o executivo. "Para fazer navio ou plataforma aqui tem de fazer um esforço."

Em pouco mais de nove

de fazer um esforço."

Em pouco mais de nove meses de gestão petista, a Petrobras já prometeu encomendar navios petroleiros, embarcações de apoio à produção de petróleo em alto-mar, equipamentos para plataformas e, uma novidade, o desmantelamento de plataformas que chegaram ao fim de sua vida útil.

Empresa e setor se esfor

ram ao fim de sua vida útil.

Empresa e setor se esforçam para vender a ideia de que o processo será diferente doúltimo ciclo de construção naval do país, que terminou com obras inacabadas, uma série de pedidos de recuperação judicial e prejuízos até para cidadãos comuns que acreditaram nas promessas do governo.

Parte das encomendas anunciadas pela Petrobras não depende de apoio federal, diz o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Carlos Travassos, responsável pelas compras de bens e serviços da estatal.

ver pelas compras de bens e serviços da estatal. Ele estima que apenas as plataformas de produção de petróleo já aprovadas pela empresa garantiriam uma demanda de módulos (os equipamentos que ficamno convés para gerar energia, se-parar óleo de gás, entre ou-tras funções) superior à do último ciclo. Travassos calcula que os

estaleiros nacionais estarão estaleiros nacionais estarão processando 70 mil toneladas de aço para a produção de módulos em 2025, volume superior ao pico de 60 mil atingido em 2014 — entre 2018 e 2021, o número não passou de 10 mil.

Em entrevista à Folha em julho, o diretor da Petrobras antecinou também a necessi-

antecipou também a necessi-dade de contratar 38 embar-cações de apoio à produção de petróleo emalto-mar, que podem mobilizar estaleiros de menor porte.

podem mobilizar estaleiros de menor porte.

No primeiro caso, as regras atuais de conteúdo local já garantem a demanda no país. No segundo, a lei brasileira prevé preferência pela contratação de barcos de bandeira brasileira quando houver competição com estrangeiros.

A Petrobras começa também um processo de desmantelamento de plataformas antigas, com previsão de vender 26 unidades até 2027.

Considerada um pilar desse novo plano de retomada, porém, a encomenda de 25 navios pela Transpetro ainda é al-

os pela Transpetro ainda é al-vo de debate tanto na estatal quanto no governo. O proje-to prevê contratos de R\$ 12,5 bilhões, com licitações iniciando em 2024.

A Transpetro quer acelerar o processo e já recebeu ma-nifestação de interesse de 16 estaleiros, entre eles alguns dos gigantes construídos nos primeiros governos Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como o Rio Grande e o EAS (Esta-leiro Atlântico Sul), em Ipo-juca (PE).

Mas Prates diz que a Petro-

bras não deve incluir todos os navios na próxima versão de seu plano quinquenal, que se-rá anunciado até o fim deste ano, e que a empresa ainda

Vou pagar mais caro [pelos navios]? Vou. Não tem jeito, tudo

é mais caro no Brasil

do que na China Sergio Bacci presidente da Transpetro

estuda a viabilidade das en-

comendas.

No ciclo anterior de reto-mada, a contratação de navi-osnacionais mais caros levou a estatal a assumir custos superiores para manter sua fro-ta de transporte de petróleo e gás, causando grande quei-ma de caixa.

ma de caixa.

"Vou pagar mais caro [pelos navios]? Vou. Não tem jeito, tudo é mais caro no Brasil do que na China", disse o presidente da Transpetro, Sergio Bacci, em palestra a executivos do setor em setembro. "Mas não vou pagar o dobro", afirmou.

O governo defende que a geração de empregos e renda justifica algum sobrepreço nas encomendas, mas, ainda assim, precisa resolver gar-

assim, precisa resolver gar-galos para pôr em prática o plano. Um deles é a falta de uma política mais incisiva de

uma politica mais incisiva de conteúdo local.

Diante da impossibilidade de abrir licitação apenas para estaleiros nacionais, uma das propostas na mesa é retomar o imposto de importação de pavios, gerado pelo

tação de navios, zerado pelo governo Jair Bolsonaro (PL). Para tentar encontrar so-luções, o governo criou gru-pos de trabalho envolven-do ministérios, Petrobras e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), mas ainda não foram anunciadas medidas.

O MDIC (Ministério do Desenvolvimento de Desenvolvimento Econômico de Social), mas ainda não foram anunciadas medidas.

senvolvimento, Indústria, senvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) disse emnota que avalia aspectos como governança, formação de mão de obra, tributação e financiamento, entre outros. O diagnóstico deve ser anunciado até o fim do ano e servirá como base para "a nova política do setor naval". Na avaliação de Prates, o excesso de encomendas no ciclo anterior incentivou a

ciclo anterior incentivou a corrupção. A "inflação de pro-jetos", afirmou, "deu apetite às pessoas que estavam co-mungadas com sistemas de financiamento de eleições".

Agora, a empresa prega "equilibrio", nas palavras de Travassos. Ele não vê, por exemplo, o país voltando a construir cascos de platafor-mas, como se tentou no passado, nem as sondas de per

sado, nem as sondas de per-furação que geraram a nati-morta Sete Brasil. "Não podemos errar de no-vo", afirmou o presidente da Transpetro em setembro.

Empresa investirá R\$ 500 bi no país, promete ministro

PARIS O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silvei-ra, afirmou que a empresa francesa TotalEnergies de-verá investir R\$ 500 bilhões em projetos para produção de petróleo, gás e energia limpa no Brasil até 2026. A companhia tem partici-pação em eólica offshore e paçato entecidados incides e pesquisa e exploração de óleo e gás, além de desenvolver projetos para eólica onshore e energia solar.

O anúncio foi feito nesta

sexta (13), em Paris.

"A TotalEnergies é uma
das maiores petroleiras do
mundo. Em consequência
das nossas virtudes tropicais, do nosso vento, do nosso sol, é um grande solo de investimentos em ener-gia e está todo mundo apos-tando no hidrogênio verde", disse ele. (Amanda Pessoa)

Wesley afirma que J&F vai investir R\$ 38,5 bilhões

PARIS Em tom otimista, Wesley Batista, um dos do-nos da J&F afirmou nesta sexta-feira (13) que a hol-ding vai investir R\$ 38,5 bi-lhõesem todas as empresas do grupos

do grupo.
Acionista majoritária da JBS, a maior produtora de carnes do mundo, a J&F

carnes do mundo, a J&F atua nas áreas de alimentação, mineração, financeira, cosmética.

"A gente acredita no Brasil, que é de novo a bola duvare ovez", disse o empresário.

As declarações foram dadas durante o o Fórum Internacional da Esfera Brasil. Segundo ele, a meta é criar 30 mil postos diretos de trabalho no Brasil até 2026. "Estamos otimistas com o rumo que o país escom o rumo que o país es-tá tomando", completou o empresário. (AP)

Ex-presidente da Anfavea, morre Antônio Megale

são paulo O executivo An-tônio Megale morreu nes-ta sexta (13), aos 66 anos. Ele estava internado para tratar de um câncer.

Megale presidiu a Anfa-vea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veícu-los Automotores) de 2016

los Automotores) de 2016 a 2019 e estava aposentado desde julho de 2022, após quase quatro décadas atuando no setor automotivo. "Diretores e colaboradores lamentam profundamente a perda de uma figura tão cativante e tão importante para a história da nossa associação e do setor automotivo brasileiro", disse a associação, em nota.

automotro d'assiciro, van Megale também presidiu a AEA (Associação Brasilei-ra de Engenharia Automo-tiva) de 2012 a 2014 e foi vi-ce da Fiesp de 2017 a 2021.